

O "LUGAR" DE GOIÁS NAS LETRAS DE MÚSICAS SERTANEJAS: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA*

Rodrigo Capelle Suess
Mestrando em Geografia - UnB
rodrigo.capellesuess@gmail.com

Suelen Alonso de Almeida
Mestre em Geografia - UFG
suelenalonso@yahoo.com.br

RESUMO

A música constitui-se em um código cultural que promove a integração social e cultural de forma expressiva, permitindo dessa maneira, que sua identidade cultural seja reconhecida e fundada. A música além de propagadora de cultura se destaca por ser uma forte condutora de identidade, expondo assim as almas dos lugares. A música sertaneja se tornou um dos ícones de cultura e de representação do estado de Goiás, e é nela que encontramos as maiores demonstrações de vínculos topofílicos¹ com o estado. Dessa forma, busca-se nas letras das músicas sertanejas o lugar, Goiás. Esse trabalho torna-se uma boa opção para aqueles que queiram identificar os lugares, se reconhecerem neles e descobrirem novos por meio da literatura musicada e entoada. Lugar e música juntam-se por serem democráticos e acessíveis aos populares. Goiás não se torna alvo dessas músicas por acaso, ele se constitui na própria essência e no meio ambiente que dá subsídios para o sertanejo (representado pelos cantores) se projetar para o mundo.

Palavras-chave: Identidade; Cultura; Símbolo; Mundo vivido.

THE "PLACE" OF GOIÁS ON SERTANEJA SONGS' LYRICS: A GEOGRAPHIC APPROACH

ABSTRACT

Music is a cultural code that promotes social and cultural integration on a expressive form, allowing the cultural identity of groups and individuals to be recognized and funded. Beyond being a culture spreader, music stands out as a strong conductive identity, exposing people's souls. The country music became one of the icons of culture and representation of the state of Goiás, and it is here that we find the greatest demonstrations of topophilical knots with the state. Thus, was fetched the place Goiás in the lyrics of country songs. This work became a good option for those who want to identify the places, if they recognize them and discover new through musical and sung literature. Place and music join for being democratic and accessible to everyone. Goiás not become the target of these songs by chance, it constitutes the very essence and the environment which gives subsidies to the country music, (represented by the singers) to project itself to the world.

Keywords: Identity; Culture; Symbol; Lived world.

Recebido em 29/05/2014

Aprovado para publicação em 20/02/2015

* O presente artigo resume alguns dos resultados de pesquisa do projeto intitulado "Lugar e Paisagem: contribuições das categorias geográficas no município de Formosa-GO". Trata-se de um projeto que esteve vinculado ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob coordenação da Professora Suelen Alonso de Almeida, realizado nos anos de 2013 a 2014.

¹ Termo derivado de "Topofília", neologia criada por Tuan (1980). O conceito se refere em sentido amplo, aos laços afetivos desenvolvidos pelos seres humanos com o meio ambiente material. Para o humanista, a experiência pessoal é sinônimo de topofilia (TUAN, 1980).

INTRODUÇÃO

"Deus fez o Goiás pra gente / Aqui é o meu lugar"

São nas músicas sertanejas que encontramos as maiores demonstrações de vínculos topofílicos com Goiás. Por meio da música que o lugar "Goiás" se mistifica e é transportado para além de suas fronteiras, fortalecendo e criando novas identidades. "A música específica de um lugar está carregada de sentidos reais e simbólicos que podem ter significado para seus moradores e até para os não-moradores" (CARNEY, 2007, p. 147).

A pesquisa justifica-se tendo em vista que existem poucos trabalhos nessa temática, ainda mais ressaltando Goiás como ponto de partida. Dessa maneira, este trabalho é inédito no que decorre em analisar músicas que retratam Goiás como um espaço de significado. Deve se destacar, que a importância que se dá a esse trabalho não se restringe apenas por sua autenticidade, mas principalmente por recorrer a uma leitura do espaço que pode também revelar fatores geográficos e valores estabelecidos entre homem e o meio. Essa leitura permite também a valorização de pessoas que almejam ao compor, interpretar e ouvir, expressar e identificar o que se sente sobre si e sobre o mundo, como sujeitos no mundo. Buscando assim, o conhecimento geográfico para além das fronteiras disciplinares do saber acadêmico (MARANDOLA JR., 2010). Este trabalho visa também o fortalecimento da Geografia humanística e cultural.

Em sua dissertação de mestrado pela Universidade Estadual do Ceará, intitulada de *A Territorialidade Cultural Sertaneja na Música de Luiz Gonzaga*, Glauco Vieira Fernandes, retrata a territorialidade sertaneja a partir da obra de Luiz Gonzaga. Fernandes (2009, p.2), referindo-se a Luiz Gonzaga, reverbera que "seu canto e sua musicalidade recriam uma possibilidade de conhecimento geográfico" e ressalta que as atividades do cotidiano do sertão, o lúdico, o modo de habitar, entre outras, compõem a paisagem do espaço sertanejo. Assim sendo, pretende-se através dos versos das músicas interpretar e refletir sobre a geograficidade que o estado de Goiás se apresenta, principalmente no que se refere ao estado como um espaço dotado de significados e valores, ou seja, principalmente, no que o refere como um lugar. As músicas do estilo sertanejo foram priorizadas tendo em vista o seu enraizamento e a identificação com o estado.

Esse trabalho tem como bases os preceitos qualitativos, e foi organizado através de pesquisa bibliográfica e reflexões a respeito de algumas músicas selecionadas que expressem o estado de Goiás como lugar. A busca das mesmas foi realizada via sites especializados em letras de músicas, experiências musicais, além da indicação de compositores e cantores regionais.

Pode-se dividir esse trabalho em dois grandes momentos, o primeiro se constitui em toda a parte teórica, do qual se falou do lugar enquanto conceito e categoria³ da Geografia, da música e sua relação com o lugar, envolvendo assim, o compositor, intérprete e espectador. Falou-se também da música envolvendo a cultura, o mundo vivido e a Geografia, e por fim falou-se das características do estado de Goiás e da música sertaneja, bem como a relação entre ambos. Já no segundo momento, nomeado de *as letras das músicas e Goiás*, tratou-se de expor as músicas selecionadas, buscando-se fazer as interpretações e reflexões necessárias para que

² Trecho da música *Passa Esse Modão*, composição de Fátima Leão, Alex Torricelli e Vinicius, mais conhecida nas vozes da dupla sertaneja Jorge & Mateus.

³ Categoria e conceito, às vezes, se confundem como discorre Japiassú & Marcondes (2001, p. 33), "atualmente, o termo categoria, freqüentemente considerado como sinônimo de noção ou de conceito, designa, mais adequadamente, a unidade de significação de um discurso epistemológico". Em tal caso, embora uma categoria seja sempre um conceito, o último não é, necessariamente, uma categoria. Essa é mais equipada para fazer leitura de uma realidade subjetiva e objetiva constituindo-se em um conceito instrumentalizado. "Um conceito não é uma formação isolada, fossilizada e imutável, mas sim uma parte ativa do processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução de problemas" (VIGOTSKI, 2008, p. 67). Em termos gerais, de acordo Sposito, E. (2004), pode se dizer que todo conceito contém sua história, e por isso devemos identificar os pensadores, as tendências, as pessoas ou grupos ao longo do tempo e do espaço, esse fato reforça que ele está aberto ao futuro. Essa discussão suscita um momento particular para melhor debatê-la. Mesmo assim, compreende-se categoria e conceito, apesar de suas especificidades, como indissociáveis.

de fato se abstraísse o estado como um espaço de significado construído com os envolvidos e identificado por espectadores que compartilha o mesmo mundo vivido e até mesmo por aqueles que possuem esse lugar como concebido. Dessa forma, espera-se atingir os objetivos propostos nesse trabalho.

O LUGAR

A justificativa para escolha do lugar como principal condutor deste estudo e não outra categoria de análise da Geografia é bem compreensível. Segundo (LUCKERMANN, 1964; 167-168) "o estudo do lugar é a matéria-prima da Geografia, porque a consciência do lugar é uma parte imediatamente aparente da realidade, e não uma tese sofisticada". O lugar é ainda uma categoria democrática, e mesmo não estando conceitualmente formado na cabeça das pessoas, cada um carrega em si, o lugar, "existir e possuir um lugar". Possibilitando assim que, não apenas pessoas da área de Geografia, mas todos aqueles que de uma forma ou outra tem o interesse em pontos debatidos nesse trabalho tenham acesso e compreendam a mensagem que se pretende passar nessa reflexão. Do mesmo modo, a música que também se manifesta como democrática e acessível a todas as massas.

A necessidade de estudar o lugar decorre de motivos de conhecer a si mesmo, de vínculos estabelecidos e entrelaçados de pessoas ou grupos com determinado espaço. Na percepção de Pocock (1981, p. 337) "lugares devem ser considerados como pessoas e pessoas como lugares". O que se pode dizer que os lugares são flexíveis assim como as pessoas, a perspectiva de construir o seu sentido conjuga-se com o sentido da construção de amizade e familiaridade entre as pessoas.

De acordo com Tuan (1979, apud HOLZER, 1999) lugar não é simplesmente um fato a ser esclarecido na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado. "Todos os actos da vida, particularmente os que se repetem, implicam certas localizações de formas, de signos, de valores, de representações, e, por conseguinte criam lugares" (FREMONT, 1980, p. 133). Assim, entende-se que o lugar possui uma amplitude, deixando de ser visto como um local qualquer na superfície terrestre, para incorporar os sentidos experienciais, no qual cada pessoa reconhecerá o significado por meio das relações construídas e estabelecidas. Resumidamente, pode-se colocar que lugar é "qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas" (TUAN, 2011, p. 8). Nas palavras de Buttimer (1985) o lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas. O Lugar nessa perspectiva deixa de englobar apenas um fator, como é o exemplo do fator econômico, muito utilizado na concepção crítica, para englobar múltiplas dimensões.

Assim segundo Callai (2000, p. 84), "estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas". Não há sentido, estudar o lugar sem antes estudar as pessoas como espectro e a refletância dele. Seria infundável, uma vez que o sujeito e o objeto nesse caso não se separam. Para cada lugar a ser estudado observa-se que há um indivíduo ou grupos de indivíduos, que através da intencionalidade entre mundo subjetivo e objetivo se projetam e se estabelecem em um espaço.

Segundo Carlos (2007) o lugar funda-se como precursor da vida em todas as suas dimensões, pois é facilmente apreendido pela memória, pelos sentidos e do corpo, guardando em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida. Para ela cultura/tradição/língua/hábitos são estudos necessários, pois via deles podemos reconstituir movimentos da história particular de cada lugar. Os lugares ainda, segundo Fremont (1980), formam a trama elementar do espaço e através deles localizam-se os homens e as coisas.

Para muitos geógrafos humanistas o lugar é o lar, tendo em vista que nele o homem se nutre, se protege e se comunica (MELLO, 1990). Segundo Tuan (1983) o lugar pode ser ainda considerado como o primeiro refúgio, centro de alimento e apoio, no qual sujeito e objeto são inseparáveis, parte integrante do ser, como o ar que respira.

Como o homem percebe o mundo? É através de seu corpo e de seus sentidos que ele constrói e se apropria do espaço e do mundo, sendo que é a partir do lugar que o espaço se constitui

como apropriável para a vida (CARLOS, 2007). A música envolve o corpo, tanto no dado momento quanto em tempos passados, ela é a pura manifestação dos sentidos, e ainda carrega em suas entranhas a manifestação de seus lugares vividos e almejados, portanto, a música é um instrumento de percepção do homem no e com o mundo.

Segundo Carney (2007) os lugares podem ser considerados como nossas autobiografias inconscientes, refletindo de maneira tangível e visível nossos gostos, valores e aspirações, fornecendo assim, ancoragem emocional para a atividade humana, servindo de lembrete para os seres humanos que eles precisam de um espaço para viver, trabalhar e brincar. Isto é, precisam de um lugar para chamar de seu.

Santos (2012, p. 322) vislumbra o lugar como um [...] "teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, por meio da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade." O que seria das músicas sem as paixões humanas no qual as movem na pura manifestação de espontaneidade e de criatividade? O que seria das músicas se o sujeito da orquestra não desenvolvesse habilidades, percepções, gostos e vontades próprios de um lugar que o particulariza.

Reunindo ideias de Entrikin (1980) e Sartre (2005) temos a percepção de que existir é possuir um lugar, assim não existem pessoas sem lugares. Nesse sentido, dentro da música encontramos várias composições que tentam fazer uma homenagem aos seus torrões natais, que foram por muito tempo seus lares, por ali viveram, se abrigaram, se protegeram, e por fim, de lá se projetaram para o "mundo". Nota-se que é por meio do sentido de lugar construído entre homem-meio que os artistas encontram a gênese de suas inspirações, através de observações e a interiorização de características do meio social e natural, os escritores-autores encontram a matéria prima para sua criação, expressada autenticamente por meio da música.

Como expõe Carney (2007), o lugar de nascimento deixa uma marca que determina a maneira como as pessoas percebem outros lugares, de forma que, a música contribui para a recordação de experiências do lugar doméstico, contribuindo, muitas vezes, para o controle e enriquecimento cultural de uma localidade no espaço, no caso aqui apresentado, o estado de Goiás como um lugar. Outras reflexões que envolvem o conceito de lugar vêm sendo feita pela autoria desse trabalho e colaboradores em outros trabalhos (SUESS, 2014; 2015; SUESS e ALMEIDA, 2014; SUESS e BEZERRA, 2014; CARVALHO SOBRINHO, SUESS e ALMEIDA, 2014; CARVALHO SOBRINHO, SUESS e BEZERRA, 2014). Continuando nesse viés, procurou-se no próximo momento discutir a relação da música com o lugar, aspecto esse que envolve o compositor, intérprete e espectador.

MÚSICA, COMPOSITOR, INTÉRPRETE, ESPECTADOR E LUGAR

No dicionário prático de pedagogia encontra-se a definição de música como: "jogo de organização e de relacionamento de sons e silêncio que acontece no tempo e no espaço [...]" (QUEIROZ, 2003, p. 181). Definição no qual a Geografia ganha reconhecimento para o estudo da música, já que ela envolve o fator espacial, tanto no sentido do som percorrer uma dimensão espacial e temporal quanto no sentido das letras invocarem tramas envolvidas em alguma dimensão dele.

O dicionário também complementa: "por meio das músicas podemos expressar emoções, sensações, percepções e pensamentos que refletem o modo de sentir, perceber e pensar de um indivíduo, uma cultura é uma época" (QUEIROZ, 2003, p. 181). Fatos novamente ponto de interesse da Geografia, pois essa disciplina visa estudar também, as relações sociais da sociedade com o meio. Corrêa (1998) deixa mais claro essa relação em:

A literatura e a música popular são expressões culturais e, como tais, têm uma dimensão espacial. Nascem em determinados contextos espaço-temporais, difundem-se no espaço e no tempo e, em muitos casos, abordam características sócio-espaciais. São, assim, veículos através dos quais a 'personalidade' dos lugares e regiões, a identidade sócio-espacial, a experiência e o gosto pelos lugares, as diferenças e semelhanças entre lugares e regiões, assim como o desvelamento da organização sócio-espaciais são explicitados em uma linguagem não-científica (CORRÊA, 1998, p. 59).

Carney (2007) indaga que as pesquisas geográficas que envolvem músicas, enquadram-se, geralmente, em algumas taxonomias gerais. Dentre elas se destaca algumas (A maioria poderá ser encontrada em músicas analisadas nesse trabalho): a delimitação de regiões musicais e interpretação da música regional; as dimensões espaciais da música com relação à migração humana; as relações da música com outros traços culturais em um contexto de lugar; a relação da música com o meio natural; a função da música "nacionalista" e "antinacionalista"; o lugar de origem (berço cultural) e a difusão de fenômenos musicais para outros lugares e elementos psicológicos e simbólicos da música relevantes na modelagem do caráter de um lugar, isto é, na imagem, no sentido e na consciência desse.

Tendo como base alguns fragmentos do livro *Fenomenologia das Relações Sociais* de Alfred Schutz (1979), se fez algumas considerações a respeito da relação social desenvolvida entre compositor, intérprete (cantor) e espectador. Para o intelectual, o relacionamento social desenvolvido entre compositor e espectador, se estabelece quando o espectador se prontifica em participar de uma peça musical ou até mesmo ao se concentrar em escutar a sonoridade e letra interpretada por um cantor ou pelo próprio compositor, nessa medida o espectador se abre para recriar as experiências do semelhante que desenvolveu a música, estabelecendo desse modo, um elo comunicativo entre compositor-intérprete-espectador. Da forma que o compositor:

Pelos meios específicos de sua arte, arranjou-o de tal modo que a consciência do espectador é levada a referir o que ele realmente ouve ao que ele antecipa que vai seguir-se, e também ao que ele acabou de ouvir e ao que vai seguir-se, e também ao que ele acabou de ouvir e no que ele já ouviu desde que essa peça musical começou (SCHUTZ, 1979, p. 206).

De tal forma, o espectador é levado a refletir e através da imaginação e informações captadas, construir um cenário do qual o compositor tenta lhe passar o seu mundo vivido, o espectador assim, tenta participar dos ciclos de tempos expostos, chegando até mesmo a antecipar um mundo que para ele se constrói na subjetividade, enquanto o corpo se desliga da realidade que o cerca, e se abre a captar mais sensações expelidas pela música que toca.

Para Schutz (1979), mesmo separados temporalmente e espacialmente, o espectador participa quase que simultaneamente da corrente de consciência do compositor, desempenhando com ele, momento a momento, a articulação em curso de seu pensamento musical. A dimensão de tempo torna-se comum a ambos, pois o tempo interno do compositor acaba sendo incorporado pelo espectador, os levando a participar de um jogo cruzado de lembranças, pretensões e antecipações que interligam os elementos sucessivos. Já a principal função social do executante (cantor ou instrumentista) é ser o intermediário entre o compositor e o ouvinte, pois ele participa tanto da corrente de consciência de ambos. Processo que se dá através da recriação do processo musical. Sendo assim, "[...] o relacionamento social entre executante e ouvinte baseia-se na experiência comum de viver simultaneamente em diversas dimensões de tempo" (SCHUTZ, 1979, p. 209).

Nessa tratativa, deve-se considerar duas relações importantes neste trabalho: a relação homem-cultura-música para quem a compõe ou interpreta, nessa relação o homem sintetiza em canção e versos de forma direta ou indireta sua cultura e mundo-vivido, ao fazer essa síntese ele repassa essa relação através da música; e a relação música-cultura-homem para quem é espectador, passando assim por um filtro, primeiro se identifica a música, em seguida, por meio da interpretação, se chega a cultura e por fim se chega ao indivíduo que propaga essa cultura, no caso o cantor ou compositor.

A cultura e o mundo vivido possuem como palco o espaço e seus lugares, envolvendo um contexto histórico, ambiental e social. O emaranhado dessas características permeiam os lugares de particularidades, essas condições acabam formando o cenário, a inspiração, e as pré-condições necessárias para se constituir novas músicas. Entre os residentes que compartilha o mesmo espaço do compositor, essas composições podem funcionar como uma fonte para o fortalecimento da identidade geográfica, fortalecendo o sentido de orgulho e ligação com o lugar, além de fortalecer a imagem dele perante os não moradores e os outros grupos sociais (CARNEY, 2007).

Segundo o mesmo autor (2007):

Lugares passados e distantes são mantidos vivos e reais por nossa memória e muitos deles são retidos por uma melodia, letra ou som a eles relacionados. A referência a um lugar no título ou letra de uma canção acende uma memória sobre ele, mas com o tempo os próprios sons musicais podem evocar um sentido de lugar de uma maneira que talvez seja igualada, em um nível pessoal. [...] Assim, a música ajuda a criar uma ligação emotiva humana a um lugar particular, seja ele o lar, a vizinhança, a cidade, o estado, a região ou a nação (CARNEY, 2007, p. 147).

O pensador mostra que muitas vezes a música consegue eternizar lugares distantes e passados em nossa memória. Explicando que a música tem a propriedade de atribuir e ressignificar valores aos lugares habitados e até mesmo aos lugares distantes espacialmente e temporalmente. Dessa forma, fica-se claro a capacidade de ligação emotiva humana estabelecida entre música e lugar. No próximo momento será discutindo um pouco mais da relação da música com os lugares, através da cultura, mundo vivido e a Geografia.

MÚSICA, CULTURA, MUNDO-VIVIDO E GEOGRAFIA

Brum Neto e Bezzi (2008) esclarecem que a partir do momento em que a geografia agrega cultura aos seus estudos, nasce a Geografia Cultural, linha de pesquisa que considera a relevância da cultura como orientadora das ações humanas na organização do espaço. "A música é expressão de diferentes culturas, que interpretam, combinam e interpenetram os ritmos em diversas frequências" (GUIMARÃES, 2008, p. 293). Sendo ela, uma forma do homem intervir e de se refletir e refletir no e sobre o mundo, uma forma de representação desde suas íntimas angústias a seus bel-prazeres de alegria. A música pode funcionar como canal de expressão das mensagens múltiplas em tempos de guerras e em tempos de paz.

As músicas vêm se apresentando como excelentes condutoras de significados, expressando tanto manifestações estabelecidas com o espaço quanto angústias, prazeres e diversas expressões da vida cotidiana. Torna-se impossível estudar essas músicas sem o envolvimento da cultura como um vetor de inspiração e ponto de partida para essa manifestação. A cultura, segundo Santos (2012, p. 326), é uma "[...] forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio". Como também reforça White e Dillingam (2009, p. 23) "homem e cultura são inseparáveis. Por definição, não há cultura sem homem nem homem sem cultura".

Entende-se que a música é propagadora da cultura, Cosgrove (1998) aprecia a cultura como um conjunto de práticas comuns constituídas tanto de aspectos materiais quanto imateriais de um grupo social que podem vir a ser transmitidas através de gerações.

Segundo Brum Neto e Bezzi (2008), a música constitui-se em um código cultural que promove a unidade social/cultural de forma expressiva e tem o poder de unir grupos culturais e permitir que sua identidade cultural seja reconhecida e fundada. Criando assim uma particularidade que permite diferenciar de outros estilos musicais e grupos étnicos. Esses códigos referem-se, basicamente, em um sistema de ideias que orientam comportamentos e constituem-se na simbologia responsável por condutores da cultura e permite maior visibilidade a ela (BRUM NETO e BEZZI, 2008).

Sendo assim, a música carrega forte traço de identidade cultural, fruto de uma relação individual e coletiva, formada ao longo do tempo e socialmente atribuída a algo (CLAVAL, 1999; HALL, 1997). Assim a identidade é uma marca forte da própria cultura. Não existe cultura sem identidade, existir é produzir cultura, é organizar ou reorganizar, imprimir ou reimprimir a sua marca no espaço e nas pessoas. Para Brum Neto e Bezzi (2008), a identidade define "o que se é" a partir de manifestações coletivas no qual nos expressamos "nós somos assim". Essas características são facilmente identificadas nas músicas, um exemplo é a música interpretada por Xangai, *Nois é Jeca mais é Joia*, "Andam falando qui nós é caipira / qui nós tem cara de milho de pipoca / qui o nosso roque é dançar catira / [...] nós é jeca mais é jóia". A canção reforça o estilo caipira em um mundo interpenetrado pela globalização.

Além da Geografia Cultural, a Geografia Humanística se torna uma ferramenta importante e uma concepção que se preocupa com a música e o espaço, pois como repara Mello (1990), essa corrente procura interpretar a multiplicidade dos acontecimentos do mundo vivido,

trabalhando para tanto, com os valores e sentimentos dos seres humanos. Dessa maneira, a Geografia Humanística reflete sobre os fenômenos geográficos com o propósito definido: alcançar melhor entendimento do homem e de sua condição (TUAN, 1985). Segundo Mello (1990, p. 102) "o geógrafo humanístico tem como tarefa interpretar a ambivalência, ambiguidade e a complexidade da consciência dos indivíduos e/ou grupos sociais a respeito do meio ambiente". Para isso o estudo do mundo vivido se torna fundamental, pois são essas relações que nos são transmitidas pela canção entoada.

Mello (1990) entende o mundo vivido como a consciência e o meio ambiente íntimo de cada um, emocionalmente modelado e revestido de eventos, relações, valores e significados. Antes mesmo do nascimento, destaca o intelectual, o mundo vivido de cada um já existia, cabendo ao indivíduo vivenciá-lo e interpretá-lo, tomando partido de valores e estoques de experiências próprias e de outros indivíduos. Buttimer (1985) endossa que essa experiência (do mundo vivido) seria o resultado da orquestração de vários ritmos têmporo-espaciais, das dimensões fisiológicas e culturais da vida, dos diferentes estilos de trabalho e dos nossos meios ambientes físicos e funcionais.

Para Panitiz (2010) devemos entender a música em primeiro lugar, como um indicador geográfico, um elemento para descrever e decifrar realidades espaciais. Também se pode entendê-la como uma situação geográfica, ou seja, o que ela é em um determinado momento, constituindo-se assim, o resultado de ações de diversos elementos, que se dão em diferentes níveis. Resumidamente pode-se considerar a música como um fenômeno geográfico resultado das múltiplas determinações no espaço e no tempo, como reverbera Brum Neto e Bezzi (2008) a respeito das músicas: "são combinações únicas no tempo e no espaço, que originaram formas singulares, as quais servem como testemunho da evolução cultural de um povo em um dado momento da história" (BRUM NETO e BEZZI, 2008, p. 256).

Para Nash & Carney (*apud* PANITIZ, 2010), o desenvolvimento e a expansão da geografia da música nas últimas décadas podem ser entendidos como sendo um dos temas de interesse as análises locais e zonas de origem das atividades musicais, abordando sua origem, difusão, bem como o seu papel de ufanista, o que ajuda na constituição de identidade do local.

Cabe então, como menciona Mello (1991, p. 57): "aos geógrafos analisarem esse material, já pronto, um meio eficaz de investigação, a respeito dos lugares, tradições religiosas, motivações migratórias e contraste espaciais". Aos geógrafos fica a missão de lerem o espaço e os lugares por meio das músicas, buscando a descoberta e reflexão sobre os aspectos culturais, ambientais, sociais, econômicos e todas as formas de atribuir valor que vincule homem e meio. Afinal, como coloca Brum Neto (2007), por meio da musicalidade pode-se descrever os aspectos sociais, naturais e sentimentais relevantes por uma determinada cultura, momento que a música se constitui em um importante código cultural, permitindo assim, que a identidade cultural de um grupo seja reconhecida. No próximo momento, iremos discutir um espaço vivido específico, o estado de Goiás, e um estilo de música reconhecido e fundado em sua Geografia, a música sertaneja, música essa, que é identificada pelo seu traço cultural e por compartilhar com experiências vividas dos habitantes do sertão brasileiro e agora com a globalização e popularização do gênero em todo país.

O ESTADO DE GOIÁS E A MÚSICA SERTANEJA

Meu Goiás que eu amo tanto / Que me inspira que me ensina / Oh lugarzinho bom de mulher! / Como são lindas essas menina...⁴

Goiás é uma das 27 unidades federativas (26 estados e um distrito federal), com 246 municípios, entre eles Goiânia a sua capital. Juntamente com os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal constituem a Região Centro-Oeste. O estado destaca-se por sua localização central no Brasil, fazendo divisa com pelo menos um estado de cada região do país, exceto com estados da região Sul. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (lembrando que foi o estado de Goiás que cedeu a área para constituição da nova

⁴ Trecho da música *Goiânia me espera* do compositor Jorge Barcelos, mais conhecida nas vozes da dupla Jorge & Mateus.

capital federal), são os estados da região Centro-Oeste que o estado faz fronteiras. Na região Norte, Tocantins, na região Nordeste, Bahia e na região Sudeste, Minas Gerais também fazem fronteiras com o estado.

O estado possui 340.111,783 km², 3,99% da área total de nosso país (8.515.767,049 km²). O que representa que ele é o sétimo maior estado brasileiro em expansão territorial. Sua população, segundo último censo realizado (2010), é de 6.003.788 pessoas em uma dimensão de 190.732.694 pessoas, correspondendo a 3,14 % dos brasileiros (IBGE, 2011). Localizado no Planalto Central brasileiro, possui clima predominante tropical Aw segundo a classificação de Köppen, com estação seca de inverno, ou seja, com verão úmido e déficit hídrico no inverno. Possui vegetação típica do cerrado, em suas terras percorrem rios que alimentam três importantes Regiões Hidrográficas do País (Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná).

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás destaca o estado como a nona economia brasileira com um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 97,6 bilhões (2011), segundo estimativa preliminar que representa 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Sua renda per capita resultou em R\$ 16.251,70 em 2011. O setor de serviços (59%) é a atividade econômica predominante, seguido da industrial (27%) e agropecuária (14%), como mostra o PIB de 2010. A atividade agropecuária é marcante em Goiás, apesar de corresponder apenas 14% do PIB, o estado destaca-se como o 4º maior produtor de grãos do Brasil. Ele possui o 9º maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os estados no país, índice medido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD - BRASIL), é de 0,824 (2007), em um índice que vai de 0 a 1, o resultado é considerado elevado (GOIÁS, 2014; SANTOS, 2011)

Tendo em vista que o território não é homogêneo e guarda suas particularidades, Arrais (2004) nos dá uma pequena dimensão das regiões encontradas no estado de Goiás:

A região do Rio Araguaia recebe milhões de turistas anualmente durante o mês de julho, quando as águas baixam e formam lindíssimas praias. Também as regiões da Chapada dos Veadeiros e das águas quentes recebem muitos turistas, durante praticamente todas as estações do ano. Já o Sudoeste Goiano não recebe tanto turista assim, mas é conhecido como a região de maior produção de grãos de Goiás; e por causa da aglomeração de pessoas, a região de Goiânia não passa despercebida. O Noroeste Goiano, no entanto, tem sido mostrado constantemente nas manchetes dos jornais como a região mais pobre do estado de Goiás (ARRAIS, 2004, p. 29).

O cerrado representa mais que uma vegetação que predomina o território goiano, se constituindo como elemento insolúvel da identidade goiana, que é fruto da mistura da "mestiçagem maravilhosa", índio nativo, o negro africano e o branco europeu, com o meio, no caso o Cerrado (CHAUL, 2011, p. 49). Nas palavras de Chaul (2011) ele deixa claro essa relação:

Compreender a identidade do goiano, esse ser do Cerrado, é uma forma de pensar melhor a ideia de um Brasil Central ou de uma identidade de Centro-Oeste, unido, quem sabe, pela complexidade do sertão, pela possibilidade do Cerrado, ambientalmente falando (CHAUL, 2011, p. 49).

Goiás possui uma rica cultura, que se recria sem perder sua originalidade e suas tradições. Povos do passado e do presente (indígenas, africanos, europeus e de sua miscigenação) se reuniram na formação do gentílico goiano (GOIÁS, 2013a).

Assim a cultura de Goiás se constitui da relação de tradições e hábitos dessas etnias com o lugar de Goiás. Do traçado da escrita de Cora Coralina à arte primitivista de Antônio Poteiro, Goiás manifesta sua arte. Arte em diversas formas, sabores do Cerrado, e batucadas de Congos e violas caipiras, resultam em uma diversidade de riquezas culturais que tornam o Estado de Goiás como um lugar único (GOIÁS, 2013b).

Segundo Carney (2007), muitas canções associadas com estados e províncias, foram e são utilizadas muitas vezes para promover o turismo e outras formas de desenvolvimento econômico, bem como para implantar um sentido de orgulho estadual ou provincial por aqueles

lugares entre seus moradores. Algumas músicas que serão apresentadas nesse trabalho acabam "vendendo" bem a imagem do estado para fora e acabam também contribuindo para implementar um sentido de orgulho pelo lugar entre os moradores. Observa-se que elas na maioria das vezes são compostas por cidadãos normais, ou seja sem vínculo com o governo do estado ou empresa que se ligue a ele, o que mostra-nos a autenticidade e o verdadeiro valor que esses "criadores" nos querem passar.

No dicionário Brasileiro Globo (1), e no dicionário Aurélio (2), encontramos a definição de "sertaneja" como "música do sertão"¹, "canção ou cantiga do sertão"², "sertanejo" como "do sertão ou relativo a ele; que vive no sertão; Silvestre; Rude;"¹, "que habita o sertão; Rústico[...]; Caipira."² e sertão como "Lugar inculto, geralmente afastado de povoações ou de terrenos cultivados" complementando com o dicionário Aurélio temos, "terreno coberto por mato, longe do litoral; interior pouco povoado; Zona pouco povoada do interior do Brasil [...]" (FERREIRA, 2001; FERNANDES, LUFT e GUIMARÃES, 2001).

Depara-se assim, com um estilo musical desenvolvido no interior do Brasil, ou seja, longe do litoral brasileiro, o qual é considerado o primeiro centro de cultura e desenvolvimento do Brasil e ainda hoje mantém esse título por concentrar as grandes indústrias, centros varejistas e meios de comunicações. Interior que muito tempo foi visto como modo "Jeca Tatu" de viver, ligado às práticas agrárias e a cultura caipira, apesar de possuir grandes cidades tais como: Belo Horizonte, Goiânia e mais recentemente Brasília.

Segundo Ulhôa (1999), a trajetória da música sertaneja no Brasil vem se caracterizando, primeiramente, devido a crescente internacionalização do gênero pela incorporação de ritmos e roupagens, da moda de viola à balada, da sonoridade caipira ao som orquestral por um lado e por outro, pela coexistência de modos de produção artesanal e industrial na produção e consumo local e comunitário ao lado da construção de modelos padronizados e de consumo massivo por outro. Isto é, a música sertaneja vem se massificando, como destaca Bastos (2009, p. 28), "ela é produzida no meio urbano-industrial, seguindo padrões da indústria do disco, feita para vender".

O estilo de música antes restrito ao espaço rural, povoados e pequenas cidades com função de abastecer o setor primário, invade os grandes centros urbanos. Segundo Ulhôa (1999), as variáveis externas se internalizam, incorporando-se, agregando algumas características do novo meio. Porém, nenhuma variável externa se integra numa situação se esta não tem internamente as condições para poder aceitá-la (ULHÔA, 1999). Em um espaço globalizado, apesar das influências externas, quanto mais se globaliza, mais particular e uno se torna, não se esquecendo de sua origem.

Ainda segundo a mesma autora (1999), levando a respeito as inovações que vão sendo introduzidas no gênero, podemos dividir a história da música sertaneja em três fases. A primeira fase de 1929 até 1944, como música caipira ou música sertaneja raiz; a segunda do pós-guerra até os anos 60 (fase de transição); e a terceira fase, do final dos anos 60 até a atualidade, como música sertaneja romântica. Mas recentemente a música sertaneja vem se desdobrando em um estilo mais jovem, o chamado "Sertanejo Universitário". Segundo Santos (2010, p. 160) "são músicas 'pra cima' como a moçada costuma dizer". Para Bastos (2009, p. 12), os adeptos do estilo "são artistas que fazem um sertanejo bastante pop (nos moldes mais atuais), no cenário atual e tiveram um surgimento relativamente recente".

Em uma reportagem do Jornal da Record, de emissora homônima, que foi ao ar no dia 31 de março de 2010 às 23h48 com o título "Música Sertaneja movimenta milhões no Brasil" da série especial "Novo Sertanejo, a paixão do Brasil", destaca a ascensão do estilo musical denominado de "Sertanejo Universitário", que antes nas grandes cidades o estilo era considerado cafona e brega e agora é moda. Mostrando que a música sertaneja vem movimentando a economia de forma direta e indireta, envolvendo diversos setores da economia, tanto o setor formal quanto informal, possibilitando o que para muitos era impossível: sobreviver da música. A reportagem finaliza com a frase "e o sertanejo de cara nova, ganhando dinheiro sim, mas não sozinho" (RECORD, 2013).

Autenticidade e espontaneidade são marcas dessa música, que por muitas vezes nos lembram de uma prosa entre compadres, histórias contadas, exaltação exacerbada que foram

transformadas em canções, melodias que se confundem com poesia, letras trabalhadas ou apenas contadas e cantadas ou arranjos inovados da nova geração, esse é o sertanejo em suas diversas manifestações.

Na Constituição do Estado de Goiás (GOIÁS, 1989), a seção II refere-se à cultura (art. 163), onde "o patrimônio cultural goiano é constituído dos bens de natureza material e não material, nos quais se incluem: I - as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver". Dessa forma podemos considerar a música, em especial a música Sertaneja e a Caipira como patrimônio cultural de Goiás, pois elas se manifestam como uma das mais autênticas formas de expressão desse meio geográfico. Nela encontramos o mundo vivido das pessoas, no qual fica explícito o criar, o fazer, o viver "Eu sou assim", "eu vivo assim" e "eu faço assim", são expressões facilmente observáveis nessas músicas.

AS LETRAS DAS MÚSICAS E GOIÁS

No Dicionário Etimológico encontramos o sentido para "letras" em nosso trabalho: "os versos das canções" (CUNHA, 1991), também agregamos o sentido de canções para Mello (1991): "literatura musicada". Assim as letras integram-se em uma abordagem social ampla, juntamente com a produção da música e seu contexto social, cultural e ambiental, de forma a compreender tanto a identidade espacial, como os espaços de referência identitária (PANITIZ, 2010).

De acordo com Mello (1990) as palavras ou versos permitem múltiplas interpretações, ele cita ainda a geógrafa humanística Courtice Rose, que considera que qualquer texto (signos, símbolos, textos verbais ou não, linguagem gestual e outros) pode ser objeto de estudo da Geografia humana, em especial quando se é estudada via I hermenêutica.

Sendo assim, houve a escolha de algumas letras de músicas que exemplifiquem a leitura de Goiás através das músicas. A música sertaneja foi o principal foco nesse trabalho tendo em vista seu forte vínculo com o estado. Elas foram localizadas em sítios de busca de músicas variados, indicação de pessoas no ramo da música, entrevistas e consultas com artistas locais. Cabe mencionar que essa pesquisa visa incentivar outras pesquisas e contribuir para a construção do conhecimento em relação ao tema.

A primeira letra de música analisada aqui foi a Goiás é mais, do compositor Moacyr Franco, interpretada por conhecidos cantores sertanejos, podendo destacar Jorge & Mateus, João Neto e Frederico, Bruno e Marrone. A música explana um conhecimento do território brasileiro e até mesmo mundial, demonstra trajetórias e experiências vividas em diversos ambientes, todas essas informações abstraídas dos ambientes conhecidos servem para comparação e até mesmo para afirmar sua terra natal, Brasil, e principalmente, Goiás como um lugar:

Deus me deu a chance de andar pelo mundo / De voar bem alto mergulhar
bem fundo / Já domei leão já brinquei na neve / China e Japão eu disse até
breve / Esse é meu país / sem comparação já tem o formato do coração /
Todo canto é lindo / pra mim tanto faz, quando eu quero Mais/ eu vou pra
Goiás / Rasguei o Amazonas para o litoral / Me benzi nas ondas de areia e
sal / Abracei cantando de São Paulo ao sul / Já chorei em minas na
Montanha Azul / Esse é meu país / sem comparação já tem o formato do /
coração / Todo canto é lindo pra mim tanto faz, quando eu quero / Mais eu
vou pra Goiás / Ouro de Rondônia, flor do cariri / Peixe de Vitória / boi do
Piauí / Namorar no rio viver carnaval / A mulher de bronze lá do pantanal /
Esse é meu país sem comparação já tem o formato do / coração / Todo canto
é lindo pra mim tanto faz quando eu quero Mais / Eu vou pra Goiás.

Como se observa, o compositor descreve vários lugares e suas paisagens, países, como China e Japão, dão a ideia de distância e vastidão do mundo. Do rio Amazonas para o litoral, de São Paulo ao Sul, transmite a ideia de percorrer e cortar boa parte do território brasileiro. A lembrança do peixe de Vitória, boi do Piauí, o clima de festa do Rio de Janeiro, a mulher de "bronze", além do ouro de Rondônia, e a flor do sertão de Cariri são mencionados com retalhos de lembrança, que fazem o compositor afirmar que "Todo canto é lindo".

Porém, o que mais se destaca na música, é a relação topofílica expressa entre compositor e seu lugar e todas essas informações descritas na música servem de subsídios para afirmar o

Brasil e Goiás como um lugar. O formato do Brasil acaba lembrando e possuindo significado de coração, sendo, portanto, um lugar único, sem comparação: "Esse é meu país / sem comparação já tem o formato do coração". Na relação escalar, o estado de Goiás assume a relação constituída com o compositor de lar, a delimitação do espaço, quanto menor a escala, maior a possibilidade de se vivenciar e de serem construídos símbolos e valores, assim, o compositor declara que: "Quando eu quero mais/ eu vou para Goiás". Dando assim, o sentido de local insubstituível para satisfação de sua necessidade enquanto ser, o "mais" assume todas as necessidades que outro lugar por mais "lindo" que seja não a atenderia.

Na música *Violeiro Feliz de Goiás*, composta por Renato Barros e Pinocchio, mais conhecida nas vozes da dupla Jorge & Mateus, o compositor retrata uma vida de um violeiro que viaja o país inteiro realizando shows musicais, mas que sempre que a saudade bate ele tem que retornar para Goiás:

É bão de mais / É bão de mais / A vida de violeiro / Cantar no Brasil inteiro / E voltar pro meu Goiás / Goiás é mais, é bão de mais / É bão de mais / A vida de violeiro / Cantar no Brasil inteiro / E voltar pro meu Goiás / Quando saio pra cantar / Por esse Brasil a fora / Levo Deus no coração / E na bagagem a viola / Nas cidades do interior / Distritos e capitais / Fazendo o que agente ama / Mais quando a saudade chama / Eu volto pro meu Goiás [...] Um dia canto no sul / No outro já vou pro norte / Do nordeste ao sudeste / Coração bate mais forte / Solto a voz no centro-oeste / Num dueto de paixão / Junto com o meu parceiro / Por esse Brasil inteiro / Cantando só modão [...]

A música demonstra a felicidade de violeiros que viajam país a fora para fazerem o que gostam, cantar e tocar viola, deste modo eles conhecem muitos locais, entre distrito e capitais de todas as regiões do Brasil, mostrando o sucesso enquanto cantor e violeiro. Certamente, essa música se lança como uma homenagem e retribuição ao estado que projetou a música sertaneja para o cenário da música brasileira. Nessa berlinda, o estado é visto como um lugar, ou seja, como um espaço dotado de valor e significado para o violeiro, que canta feliz por todo o país, e retorna para um local que transmite segurança, que sugere pausa no movimento, "Goiás é mais" reflete que o estado significa um espaço que completa um indivíduo que se sente menos longe do "mais" que o estado pode-lhe ofertar.

Na música *Goiás é bão demais*, de Hugo Henrick, observa-se sentimentos expressos e abordagem semelhantes dos expostos nas últimas duas músicas:

Dizem que Minas é Bão / Minas é bão demais / Mais não tem lugar no mundo / Pra ser melhor que o Goiás. / Já rodei os quatro cantos, desse meu país inteiro / De norte ao sul do Brasil já topei grandes violeiros / Como minha vó me disse tem lugar que é bão demais / Mais se quiser lugar bão mesmo tem que vir pro meu Goiás / Gostei muito de São Paulo e também do Ceará / Achei massa a Bahia e arretado o Pará / Conheci gente bonita e disso eu gosto demais / Mais logo logo deu saudade e eu voltei pro meu Goiás / Lá no Rio Grande do Sul eu toquei junto dos gaitero / Depois fui pro Paraná e cheguei no Rio de Janeiro / De lá eu peguei estrada que não olhava nem pra trás / Tava voltando pra casa , tava indo pro Goiás.

Minas Gerais, São Paulo, Ceará, Bahia, Pará, Paraná, Rio de Janeiro são lugares considerados como bons para o compositor, mas "lugar bão mesmo tem que vir pro meu Goiás". Os outros locais são considerados como lugares, mas o estado, por estar fundado o centro afetivo e os principais espaços do mundo vivido, é considerado como lar pelo compositor, dessa forma, apesar de ter percorrido vários lugares "bão", para o compositor "não tem lugar no mundo / pra ser melhor que o Goiás". Segundo Leite (1998) o lar é onde a vida começa e termina, vamos a todos os tipos de lugares, mas sempre retornamos ao lar, parafraseando a música "de lá eu peguei estrada que não olhava nem pra trás / Tava voltando pra casa, tava indo pro Goiás".

Na música *Meu Goiás* de composição de Erika e Fernando Lopes, conhecida na voz da dupla Guilherme & Santiago, a letra trabalha o sentimento da saudade de Goiás, e por meio da lembrança de lugares de significado no estado:

Viajando pelo Brasil fui rever o meu Goiás / Deparei com as riquezas e as
belezas naturais / Na cidade de Goiânia, lugar onde me criei / Aquela terra
querida nunca mais esquecerei / Goiatuba, Caldas Novas, Rio Verde e Catalão
/ Eu vivendo aqui distante como dói meu coração / É uma pena que eu não
possa / Falar de todos os estados / Das cidades brasileiras por onde tenho
passado / A saudade alucinante não quer me deixar em paz / Pois Alguém que
eu amo tanto / Está morando em Goiás / Goiás, Goiás / Estou distante mas a
saudade dói demais / Goiás, Goiás / Terra de artistas, por ti me orgulho / Cada
vez mais / A todo o povo goiano vou mandar o meu abraço / Deus lhe dê muita
saúde, ilumine os seus passos / A todos os sertanejos das grandes partes
rurais / Também aos industriários das mais amplas capitais / Obrigado povo
goiano por ser muito acolhedor / Pela hospitalidade, o carinho e o calor / Esta é
minha homenagem por meio de uma canção / Me despeço e vou deixando o
meu aperto de mão / Meu Goiás terra querida, o meu céu cor de anil / Meu
cantinho de saudade, coração do meu Brasil.

A história narrada nessa música refere-se a uma visita ao estado de Goiás, estado que para o sujeito da história foi local de criação, de conhecimento do mundo e de construção de sua personalidade. A relação construída com estado e tanto por fascínio por suas paisagens e locais quanto por uma pessoa em que a ama. Nesse sentido pode-se considerar o pensamento de Pocock (1981) que vê "lugares como pessoas e pessoas como lugares". Cidades como Goiânia, Goiatuba, Caldas Novas, Rio Verde, Catalão são mencionadas como geossímbolos⁵ de uma identificação e vivência com o estado. A vinculação com uma pessoa em que a ama faz fortalecer ainda mais a relação com estado, o termo "saudade alucinante" nos faz refletir sobre isso. A distância do estado é vista com muito ardor, e como expresso na música, a criação desses versos é visto como uma homenagem para o povo goiano.

Algumas características e valores do estado são ressaltados como, "as riquezas", as "belezas naturais" e "terra dos artistas", além da relação de afeto desenvolvida com o estado como em: "terra querida", "cantinho de saudade" e "coração do Brasil". Observa-se que essas relações só podem ser construídas através das relações desenvolvidas por meio da experiência e mundo vivido de algum indivíduo com o espaço, e essa relação é claramente demonstrada pelo compositor ao se analisar os valores expostos nos versos da canção. A bem querência ao estado é um sinal claro dessa relação, percebe-se o vínculo com o povo goiano e como o espaço que o abrigou e deu subsídios para se tornar a pessoa que é hoje. O "abraço" o desejo de "muita saúde", de um bom destino, o "Obrigado" ao povo goiano pelo acolhimento, pela "hospitalidade, o carinho e o calor" e o "aperto de mão" são trechos da música que acaba demonstrando a gratidão a um grupo em que viveu e se identificou, o povo goiano.

No mesmo sentido de lugar para Pocock (1981) *Flor de Goiás* de composição de Jesus Belmiro, conhecida nas vozes de Ronaldo Viola e João Carvalho, estabelece o sentido de lugar por Goiás por meio de uma pessoa amada:

Já tive muitos amores / Por este mundo afora / Porém amor verdadeiro / Só
estou vivendo agora / Quando chego em Goiás / Onde minha amada mora / O
mundo fica mais lindo / E a vida boa demais / A nossa paixão gostosa / Cada
dia aumenta mais / Sou feliz com minha amada goiana / Flor de Goiás [...]

O sentido de se constituir um lugar por meio da pessoa amada é amplamente explorado pelas interpretações da música sertaneja, o caso aqui explicitado se refere a "um amor verdadeiro" estabelecido com uma goiana. O espaço de Goiás, agora guardando o referencial de uma pessoa amada torna-se amado também, a pessoa amada é vista como um dos objetos mais bonitos da natureza, a flor e sendo nativa de um espaço único, Goiás.

A música *Saudade de Goiás*, composta por Goiá e Amaraí, mais conhecida nas vozes de Chitãozinho & Xoxoró, também relata o sentimento de saudade pelo lugar Goiás, em versos poéticos:

⁵ "O geossímbolo pode ser um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade" (BONNEMAISON, 2002, p. 109).

Goiás é saudade em tudo que falo / Às vezes me calo por esta razão / Mas o Waldomiro Bariani Ortêncio / Rompeu o silêncio do meu coração / Porque em seu livro "Sertão Sem Fim" / Mandou para mim recordação / Em seus personagens eu vi os goianos / Que a quase dez anos não posso mais ver / A grande saudade bateu em meu peito / Não tive outro jeito senão escrever / Humilde mensagem à terra querida / Que nunca na vida irei esquecer / Goiás encantado dos meus quinze anos / De sonhos e planos que longe deixei / Recordo saudoso fiéis amizados / Das belas cidades por onde passei / Será que em Goiânia reside ainda / A moça mais linda que tanto amei / Quisera expressar-me com todo o carinho / Mas neste disquinho não pode caber / É apenas amostra da mágoa sentida / Que faz nesta vida a gente sofrer / Goiás eu espero que a deusa da sorte / Não mande-me a morte sem antes te ver / Quando me lembro a doce poesia / No lago das rosas, das minhas campinas / Das noites formosas, de certos carinhos / Que foram só meus / Tempos felizes que os anos levaram / Deixando saudade dos dias sublimes / De felicidades que foram por certo / Presente de Deus.

Goiás é retratado com nostalgia "Goiás é saudade em tudo que falo / Às vezes me calo por esta razão", transmitindo a mensagem que quando se fala / pensa se remete ao experienciado, ao mundo vivido, no qual certamente se descobriu e se formou enquanto indivíduo, por isso se cala por não querer se lembrar do Lugar, Goiás e sofrer mais ainda. Em Ortêncio (2000) o compositor descreve que em seus personagens, visto que o livro é composto de onze contos e uma novela, enxergar os goianos que há muito tempo não havia, a forma encontrada para matar a saudade e de se aproximar da terra querida foi à escrita.

Goiás é construído como um lugar de significado, edificado, e, agora refletido por meio de recordações da adolescência, dos planos externados, dos amigos, das cidades que conheceu e, principalmente, de uma relação amorosa com uma moça que residia em Goiânia. As emoções e estado de gratidão, segundo o compositor, não caberiam em um disquinho, deixando claro, que o que ele sente pelo estado é imensurável. O tanto que pede para a "deusa da sorte" para que não lance a morte antes de haver o encontro entre sujeito e lugar (Goiás). Ele ainda recorre à memória para lembrar algumas vivências que para ele é "presente de Deus".

A música *Coração da pátria* do compositor Silveira e Lourival dos Santos, conhecida nas vozes de Eduardo Costa e Jorge & Mateus descreve o estado como centro do Brasil, ou seja, ponto em que as coisas convergem, lugar. Ressaltando algumas cidades e valores empossados pela experiência:

Nasci em Goiás lá em Jataí / Do meu grande estado eu nunca sai / Meu lindo planalto eu já percorri / Encontrei fartura miséria não vi / Em Pires do Rio onde aprendi / A cantar sereno pro Brasil ouvir / Aos meus companheiros eu estou aqui / Pra cantar com classe tudo que aprendi / verde é esperança eu digo a verdade / Sai de rio verde com felicidade / Viva a Santa Helena terra da bondade / Lá em Goiatuba eu fiz amizade / Buriti alegre tem gado a vontade / E de Panamá eu fui a Trindade / Em Piracanjuba eu deixei saudade / Segui pra Morrinhos ô linda cidade / Linda Ipameri é uma joia fina / Lá em são Luiz tem belas meninas / Em Porangatu quase me domina / Eu sai pra Ceres e depois Planaltina / Passei por inhumas também cristalina / E de Hidrolândia fui à Pontalina / Fui a Caldas Novas pela medicina / Moro em Itumbiara divisa de minas / Cidade de Anápolis gostei demais / E em Luziânia terra do meus pais / Formosa e Silvânia bonitas iguais / O meu Goiás velho não me esqueço mais / Capital antiga dos tempos atrás / Hoje é Goiânia flor das capitais / Ordem e progresso Brasília nos traz / Coração da pátria esta em Goiás.

De acordo com Tuan (1983) o lugar existe em escalas diferentes, destacando-se a pátria como importante lugar de escala média, onde cada grupo humano tente a considerá-la como centro do mundo. O estado de Goiás, escala menor que o Brasil, centro do país, é deslumbrado por "resguardar" o coração da pátria, Brasília capital federal, fator pelo qual reforça o sentido de Goiás enquanto centro afetivo para o compositor. De acordo com o mesmo autor (1983) o centro é um pensamento mítico, coexistindo assim, sem contradição vários centros do mundo na mesma área geral. De fato, outras pessoas e grupos possuem outros centros e afirmam

para cada necessidade um, ou seja, um ponto do qual se constitui a fonte de segurança e saber. Para satisfazer as necessidades do ser, enquanto ser o compositor convoca Goiás para assumir essa responsabilidade.

A música retrata uma trajetória resumida de vida contada por meio da experiência e do movimento. Goiás, representado em escala menor por Jataí, simboliza a terra natal ou torrão natal, estado onde nunca deixou, provavelmente se referindo a moradia. O percurso por cidades goianas acaba agregando uma nova experiência, aprendizagem e significado para o compositor, que através dos versos faz questão de mencionar. O planalto, relevo predominante é referido como uma característica do território goiano. A ilusão de um lugar mítico é identificado em "encontrei fartura miséria não vi", essa expressão não deve ser considerada como uma forma de alienação e de se alienar, e não revela que o compositor não conheça a realidade de alguns bolsões de pobreza dentro das cidades e em outras regiões. Porém, é a forma que o mesmo deseja repassar o seu lugar para outros grupos e até mesmo para os goianos, dando um sentido de paraíso e lugar único. Para Tuan (1983, p. 160) "a cidade natal é um lugar íntimo. Pode ser simples, carecer de elegância arquitetônica e de encantamento histórico, no entanto nos ofendemos se um estranho a critica. Não importa sua feiúra [...]".

Na música Chão Goiás do cantor e compositor Anderson Nazereth, a mensagem captada é de um espaço de aprendizagem, aprendizagem para a vida:

O que esse chão me deu / Colheita de legados, souvenirs / E tudo que plantei,
colhi / No meu deserto areia, céu e sol / Mas aprender a amar é bem melhor /
Rimar a vida / De tudo que aqui eu aprendi / Guardo no cheiro doce do Piqui /
Nas emboscadas pro meu coração / Do meu algoz no Planalto Central / No meu
ser tão cerrado dei um nó / "E num dô conta" de amar assim / Fui Anhanguera
em meio aos Carajá / Sá Coralina da velha Goiás / Meu canto ecoa em pedras
de "Piri" / Saltei do Itiquira à Jataí / O Araguaia inunda se eu chorar / Serra
Dourada / Calyandra flor / No chão das pedras do viver / Dos casarões e
catedrais / Na minha casa fui saber / Que o chão que piso é chão Goiás.

A construção do indivíduo enquanto ser que é, e, que estar no mundo, é dada segundo o compositor, através dos legados e lembranças, do que foi planejado, executado e resultado. O espaço de significado, logo se tornou um espaço de aprendizagem, as tramas no espaço e o reconhecimento de paisagens e lugares foram expostos na música para demonstrar essa relação. O relevo de planalto (Planalto central) e a vegetação do Cerrado, características gerais do estado, se enchem de símbolos construídos por meio das tramas cotidianas. Pirenópolis, Jataí, cidade de Goiás, Cachoeira do Itiquira, rio Araguaia, Serra Dourada, casarões e catedrais o fazem refletir em seu lar que o chão que pisa e o reveste é Goiás, remetendo-o como um lugar especial.

Mas uma vez é utilizado o sentido de chão, que pode se enquadrar como lugar e território, a música Chão de Goiás de Luiz Henrique e Adriano, descreve algumas cidades vivenciadas e dotadas de significados por suas características e vivências:

Cantar no chão de Goiás / Isso é bom demais / Conhecer suas cidades / E
não esquecer jamais / De Itapuranga e Luana / Goiânia minha paixão /
Rubiataba me acalma / Formosa e Rialma / Fiz sucesso nesse chão / Isso é
bom demais. / Morar no chão de Goiás / Acho bom demais / Eu que vim de
muito longe / Não quero voltar atrás / Aqui fui bem recebido / Sou querido de
montão / Vou ficar por toda vida / Na minha terra querida / Nesse meu
sagrado chão / O chão de Goiás.

A oportunidade de conhecer as cidades do estado dá-se por meio do cantar, aspecto que o compositor agradece na música. Itapuranga, Luana, Goiânia, Rubiataba, Formosa e Rialma são reconhecidos como lugares de sucesso. A resignificação de Goiás, e a afirmação desse espaço enquanto lugar dá-se por meio do acolhimento e prestígio por onde passou. Apesar de ter vindo de muito longe, a terra torna-se querida e sagrada e é agora vista como terra para passar o restante da vida, o chão de Goiás.

O sentido de chão, território e lugar, pode ser encontrado também na música *Chão Goiano*, composta por João César e André Moralles, conhecida nas vozes da dupla Erasmo Cesar & Raphael:

Vou embora pra Goiás aqui eu não fico mais / Vou descer no chão goiano pra
rever meus velhos pais / Vou embora pra Goiás aqui eu não fico mais / Meu
destino é Goiânia que a saudade tá demais / Mais antes de ir pra Goiânia vou
dar um chego em Jataí Vou rever a Mariana que eu deixei por ali / Luziânia,
Indiara balançou meu coração / Mais foi lá em Caldas Novas que lembrei de
uma paixão / Visitei Uruaçu pinga boa tem ali / Jussara e Goianésia em Guapó
e Itaguari / Portelândia e Caiapônia eu chorei quando fui lá / Vim rever um velho
amigo lá perto de Jaraguá / Vou embora pra Goiás aqui eu não fico mais / Vou
descer no chão goiano pra rever meus velhos pais / Vou embora pra Goiás aqui
eu não fico mais / Meu destino é Goiânia que a saudade tá demais / São Miguel
do Araguaia bem longe da minha terra / Rica em agropecuária uma cidade tão
bela / Em Três Ranchos eu dormi me banhei no lago azul / Deu trabalho pra
chegar mais parei em Campinaçu / Depois de muito trafegar tive que voltar pra
traz / Peguei a 153 a saudade era demais / Quando cheguei em Goiânia meu
coração disparou / Fui pedir a mão da moça e me casar com meu amor / Vou
embora pra Goiás aqui eu não fico mais / Vou descer no chão goiano pra rever
meus velhos pais / Vou embora pra Goiás aqui eu não fico mais / Meu destino é
Goiânia que a saudade tá demais.

A música descreve uma pessoa que está longe de Goiás, e, por saudade e fortes vínculos construídos com estado, tais como a família, amores e paixões, amigos, experiências e valores construídos por meio das tramas cotidianas, pretende voltar para o estado. O centro estabelecido pelo compositor ou pelo personagem que esse pretende passar é Goiânia, lugar no qual moram seus pais e uma moça pelo qual pretende pedir em casamento, logo entendido como lar na música. O estado em sentido amplo e suas cidades são entendidos como um lugar, não tão experienciado e especial como Goiânia, mas valorizado e respeitado pelas experiências vividas ali. Os municípios de Jataí, Luziânia, Indiara, Caldas Novas, Uruaçu, Jussara, Goianésia, Guapó, Itaguari, Portelândia, Caiapônia, São Miguel do Araguaia, Três Ranchos, Campinaçu são mencionados, e constituem a rede de lugares significativos e vivenciados pelo compositor (ou personagem que se queira descrever) que tem como centralidade e ponto onde se irradia enquanto ser, Goiânia. A BR-153 é ainda mencionada como principal estrada que interliga seu centro (Goiânia) com os demais municípios.

Para finalizar essa seção, escolheu-se duas músicas que foram compostas por artistas que fazem sucesso no município de Formosa, a música *Quebradas do Norte* (Unilton Monteiro e Abi Palomares) e *Cachoeira do Itiquira* (Unilton Monteiro e Getúlio F. Almeida). As músicas são mais conhecidas na voz de Unilton Monteiro, nascido no Estado de Minas Gerais e acolhido em Formosa como mencionado na letra da música. O estado de Goiás nessas músicas é representado pela cidade de Formosa.

[...] Estou morando em Formosa / aqui eu sinto firmeza / por que eu já faço
parte / da família sertaneja / Eh Formosa / eu sair daqui jamais / acoche seu
filho adotivo / com muita saudade vivo / da mãe que ficou / para traz.
(*Quebradas do Norte*)

Nesse trecho da música, percebe-se a gratidão dos compositores pela cidade de Formosa, identificado como um lugar para eles, "aqui eu sinto firmeza", ou seja, nesse espaço foi estabelecida uma pausa no movimento, as forças foram estabilizadas de forma que esse espaço lhe transmite segurança, de forma que não se quer romper com essa lógica, ou seja, não se quer sair jamais. Observa-se também o agradecimento pelo município que permitiu o sucesso no meio sertanejo. O pedido de acolhimento pela cidade é uma forma de amenizar a saudade sentida por sua mãe que ficou para trás, provavelmente em sua terra natal, Minas Gerais.

Todos que vem conhecer / a nossa linda Formosa / fotografa e filma todas /
paisagens maravilhosas / voltando para suas origens / não esquecendo
nosso Goiás / levando muita saudade / e a certeza que nossa cidade / é
hospitaleira de mais / Formosa / chão goiano gostoso demais / Cachoeira do

Itiquira/ o salto em que a gente admira /fica perto de Brasília / a capital das capitais [...]Muita gente vem de longe / conhecer o nosso clima / cachoeira e cascatas / todas águas cristalinas / enquanto alguém daqui / não procura dar valor / dizem que amam a natureza / não contemplam a beleza / que Deus nós presenteou [...]Formosa / chão goiano, gostoso demais / cachoeira do Itiquira / o salto em que a gente admira / fica perto de Brasília / capital das capitais / Formosa / Formosa / sempre Formosa. (Cachoeira do Itiquira)

A música faz menção ao município de Formosa, fragmentação do espaço, vivido e habitado pelos compositores. Se formos comparar com a analogia da maçã, feita por Bachelard (1978), Formosa nesse caso, seria a semente da maçã, germinado afeição para todo o estado de Goiás, apesar desse não ser amplamente conhecido pelos compositores, acaba se tornando lugar pelas referências que possui de uma cidade, a cidade que o acolheu, Formosa. Os compositores acabam por meio da música concebendo o lugar Formosa como um espaço acolhedor, de belezas naturais, que tem como um dos principais expoentes, a Cachoeira do Itiquira maior queda livre acessível do País (168 metros).

Os artistas chamam a atenção para aqueles que moram e não dão o devido valor, não colaborando para a preservação, enquanto muitas pessoas vêm de longe para prestigiar a beleza, que para eles são presentes de Deus. Formosa é reafirmada como "chão goiano gostoso demais". A proximidade de Brasília, capital federal, é mais um atributo que agrega valor ao município. Dessa forma, fazendo analogia com a própria qualidade que o nome da cidade representa, acabam finalizando a música como se Formosa fosse um lugar único, inigualável, resguardado no seio de Goiás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assume-se aqui, o risco adotado nesse trabalho, o de não seguir a risca o pensamento totalmente científico, principalmente o pensamento científico dominante, acredita-se como exposto em Dardel (2011), que a Geografia por muito tempo foi refém de um cientificismo exacerbado que desnaturalizou o homem e suas emoções, o enquadrando em padrões fixos e determinados. Assim, buscou-se captar as expressões, sentidos e emoções de algo que parece a primeira vista, o mais banal da vida dos homens, a música, e dentro da música o estilo sertanejo, que para muitos não transmitem cultura em suas letras. Resultado que se mostrou bem divergente, afinal, a música sertaneja assim como outras músicas que estão vinculadas com determinado espaço e povo, se mostrou como um ótimo meio de comunicação e expressão cultural do homem que foi, é, e está sendo. No caso aqui estudado, a música sertaneja foi identificada como um ótimo meio para os goianos, de nascença e os "adotados", expressarem seus sentimentos e suas tramas cotidianas, além do sentido de Goiás como lar e lugar.

Espera-se que tenha atingido o desafio lançado nesse trabalho, o de ler o estado de Goiás como um lugar por meio da música, tendo como instrumento para essa leitura a Geografia. Certamente, esse estudo foi um espaço de aprendizagem significativa, a escassez de obras que discutem a música e a Geografia, em especial as que usam o lugar para fazer o seu estudo, acabam deixando em aberto o resultado final. Depois de todas as análises, observa-se que o resultado final, foi, sobretudo, um espaço de (re)descoberta e de valorização. Nota-se que os sujeitos simples, sem necessário revestimento de estudo, também fazem e produzem conhecimento, fazem e produzem Geografia. (Re)descoberta que as músicas, aquelas que passam no rádio, na TV, ou que se assiste a um vídeo na internet, também estão revestidos de Geografia. Assim, consideram-se esses sujeitos e elementos como excelente objeto de estudo e de reflexão.

É perceptível nas letras de música analisadas a utilização de uma linguagem que reflete a particularidade da relação, vivência e admiração dos escritores-autores pelo lugar Goiás. Uma forma de retribuição, afinal esses lugares podem ter sido ou podem estar sendo palco de seu sucesso e até mesmo espaço de criação e evolução pessoal. A exposição dos significados construídos com o estado é uma forma de reconhecimento e exposição, é uma forma de presentear um espaço que foi e é fundamental para o desenvolvimento desses indivíduos enquanto seres que pensam do jeito que pensam, que fala do jeito que falam e são do jeito que são.

Como mencionado, esse trabalho não pretende esgotar o campo de estudo, ou seja, não pretende relacionar todas as músicas que retratam Goiás como um lugar e não pretende

esgotar as interpretações e visões das músicas relacionadas nesse estudo, tento em vista o vasto material a ser explorado e a identidade na multiplicidade de interpretações. Espera-se que o mesmo possa possibilitar subsídios para estudos que envolvam a música, o estado de Goiás, o conceito lugar e a Geografia.

Como exposto em Panitz (2010), a diversidade de interesses apresentada pela geografia brasileira, tendo em vista a imensurável riqueza musical do país, fazem deste campo de estudo, um ambiente fértil para explorar o espaço geográfico em suas diversas manifestações e já tem oferecido, com certeza, novos olhares para a relação entre espaço e cultura. Sendo dessa maneira, mão à obra!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic) - Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo apoio a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, T. A. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Editora Vieira, 2004, 164 p.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, p. 181-354, 1978.
- BASTOS, G. M. **Jovem Música Sertaneja: A construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos**. 2009. 58 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BUTTNER, A. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985, p. 165-193.
- BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. A materialização da cultura no espaço: os códigos culturais e os processos de identificação. **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 33, n. 2, p. 253-267, mai./ago. 2008.
- BRUM NETO, H. **Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 2007, 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 71-114.
- CARNEY, G. Música e Lugar. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs). **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007, p. 123-150.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.
- CARVALHO SOBRINHO, H.; SUESS, R. C.; ALMEIDA, S. A. Versos, estrofes e rimas: o lugar do estado de Goiás nos poemas e poesias. In: Congresso Latino-Americano de Compreensão Leitora, 6, Formosa, GO, 2013. Anais... Anapólis, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2014, p. 232-242.
- CARVALHO SOBRINHO, H.; SUESS, R. C.; BEZERRA, R. G. Geografia, cidade e lugar no processo de ensino e aprendizagem: um enfoque a partir da cidade de Formosa - GO. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, GO, v. 10, n. 1, p. 1-14, abr. 2014.
- CHAUL, N. F. A identidade cultural do Goiano. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 42-23, jul. 2011.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999, 453 p.
- CORRÊA, R. L. Geografia, Literatura e Música popular. **Espaço e Cultura**, n.6, p. 59-65, jul./dez. 1998.

COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

CUNHA, A. G. (org.) **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

DARDEL, E. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica; tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011, 173 p.

ENTRIKIN, J. N. O humanismo contemporâneo em Geografia. **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro, SP, v. 10, n. 19, p. 5-30, 1980.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro Globo**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2001, 800 p.

FERNANDES, G. V. "Reterritorialização" da cultura Sertaneja em Luiz Gonzaga. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio** - minidicionário de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREMÓNT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980, 220p.

LUCKERMANN, F. Geography as a formal intellectual discipline and the way in which contributes to human knowledge. **Canadian Geographer**, v. 8, n.4, 1964, p. 167-172.

GUIMARÃES, R. B. Escala geográfica e partitura musical: Considerações acerca do sistema modal e tonal. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Espaço e Cultura**: Pluralidade Temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 279-296.

GOIÁS, Assembleia Legislativa de. **Constituição do Estado de Goiás** (1989). Goiânia: Ed. Assembleia, 2010, 256 p.

_____. **Povo goiano**. Disponível em: <<http://www.goias.gov.br/paginas/conheca-goias/povo-goiano>>. Acesso em: 23 ago. 2013a.

_____. **Cultura**. Disponível em: <<http://www.goias.gov.br/paginas/conheca-goias/cultura>>. Acesso em: 23 ago. 2013b.

_____. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Estado de Goiás**. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/goias.asp?id_cad=6000>. Acesso em: 18 Jan. 2014.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 1997, 102 p.

HOLZER, W. O Lugar na Geografia Humanista. **Território**, v. 4, n. 7, Rio de Janeiro: UFRJ, p. 67-78, jul./dez., 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2011). **Operação censitária**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia_do_censo_2010_operacao.php>. Acesso em: 18 dez. 2012.

LEITE, A. F. L. O lugar: duas acepções geográficas. **Anuário do Instituto de Geociências** - UFRJ, Rio de Janeiro, v. 21, p. 09-20, 1998.

MARANDOLA JR, E. Humanismo e arte para uma geografia do conhecimento. **Geosul**, Florianópolis, v. 05, n. 49, p. 7-26, jan./jun. 2010.

MELLO, J. B. F. A Geografia Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. **Revista Brasileira de Geografia**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. Rio de Janeiro, v. 52, n. 4, p. 91-114, out/dez, 1990.

_____. **O Rio de Janeiro dos Compositores da música popular brasileira - 1928/1991** - uma introdução à geografia humanística. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Curso Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

_____. Certos Versos e Múltiplos Tons sobre Lugar, Amizade e Identidade no Rio de Janeiro dos Compositores da Música Popular Brasileira. In: Simpósio Nacional sobre Geografia,

Percepção e Cognição do Meio Ambiente, 1, Londrina, 2005. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.

ORTÊNCIO, W. B. **Sertão sem fim**. Goiânia: Ed. UFG, 2000

PANITIZ, L. M. **Por uma Geografia da Música**: o espaço Geográfico da música popular platina. 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio grande do Sul - FRGS, Porto Alegre, 2010.

POCOCK, D. C. D. Place and the novelist. **Transactions of the Institute of British Geographers** N.S., v. 6, p. 337-347, 1981.

QUEIROZ, T. D. (org.) **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003, 255 p.

RECORD, TV. **Música Sertaneja movimenta milhões no Brasil**. Disponível em: <<http://rederecord.r7.com/video/musica-sertaneja-movimenta-milhoes-no-brasil-4d5935ca9dfc1bf61d9a4292/>>. Acesso em: 12 Ago. 2013.

SANTOS, C. Goiás está no caminho certo? **Jornal Opção**, Goiânia, 19 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/reportagens/goias-esta-no-caminho-certo>>. Acesso em: 18 Jan. 2014.

SANTOS, D. O. Adolescente e o sertanejo universitário: o gosto como uma atividade reflexiva. In: Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 15, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2012, 384 p.

SARTRE, J-P. **O Ser e o Nada**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005, 782 p.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Organização e introdução de Helmut R. Wagner. Zahar: Rio de Janeiro, 1979, 319 p.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. Presidente Prudente: Unesp, 2003, 218 p.

SUESS, R. **A construção do lugar no conjunto habitacional do Parque Lago, Formosa, GO: uma leitura através do mundo vivido**. 2014, 168 f. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Formosa, 2014.

_____. conceito de lugar. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória, 2014. **Anais...** São Paulo: AGG, 2015, p. 1-12.

SUESS, R. C.; ALMEIDA, S. A. Descobrimo o povo e o território goiano: uma análise a partir da leitura de Goiás por meio dos Versos das canções. In: Congresso Latino-Americano de Compreensão Leitora, 6, Formosa, GO, 2013. **Anais...** Anápolis, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2014, p. 441-451.

SUESS, R. C.; BEZERRA, R. G. Cerrado, Lugar e poesia: "E aí, vamos conversar?". In: Encontro Regional de Geografia, 11, Anápolis. **Anais...** Goiânia: Kelps, 2014, p. 235-248.

TUAN, Y. T. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983, 250 p.

_____. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. **Geograficidade**, v. 01, n. 01, p. 8-19, Inverno, 2011.

_____. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985.

_____. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980, 288 p.

ULHÔA, M. T. Música sertaneja e globalização. In: TORRES, R. (ed.) **Música Popular en América Latina**. Santiago, Chile: Fondart. Rama Latino-americana IASPM, 1999, p. 47-60.

WHITE, L. A.; DILLINGHAM, B. **O conceito de cultura**. Tradução Tereza Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 127 p.